



Abre los ojos e Vanilla Sky Remake ou Remix

Por Camila Sailer

Tom Cruise, logo que terminou de assistir ao filme espanhol *Abre Los Ojos* (1997), de Alejandro Amenábar, comprou os direitos de remake e iniciou a produção de *Vanilla Sky* (2001). Junto ao diretor Cameron Crowe, ele não se preocupou em contar a mesma história, apenas com um ponto de vista diferente. Vejo, na versão original, uma história mais pura e enigmática, na qual o foco está nos acontecimentos e não nos personagens, enquanto sua refilmagem contém mais elementos de mise en scène que contribuem na narrativa ao decorrer do filme, dando dicas ao espectador sobre a verdadeira situação do personagem principal.

Abre Los Ojos conta a história de César, um homem bem sucedido que vê em sua aparência a chave para conseguir o que quiser. César tem um relacionamento aberto com sua amiga Nuria, porém, após ser apresentado a Sofia, por meio de seu melhor amigo, Pelayo, se vê instantaneamente apaixonado pela moça. Em um surto de ciúmes, perguntando a César o que seria felicidade para ele, Nuria causa, propositalmente, um acidente de carro que acaba por matá-la, deixando César com sequelas em seu rosto, o qual ele tanto cultivava. A partir desse momento sua vida começa a tomar rumos totalmente diferentes do que ele havia imaginado e, através de delírios e visões, ele descobre que vinha vivendo em uma realidade virtual construída sob medida para ele.

A intenção de Alejandro era criar uma ficção científica sem muitos efeitos especiais, trabalhando apenas com o jogo de câmeras. O filme trabalha com a desconstrução da linha que separa o sonho da realidade, sendo difícil a distinção de onde um termina e o outro começa. Tal desconstrução é igualmente utilizada em sua montagem. Sem uma linearidade, ela nos revela pouco a pouco o que está acontecendo com a vida de César.

A companhia Life Extension propôs a César um paraíso que ele próprio poderia construir. O que logo me fez associá-lo à lei da atração, tratada no documentário *O Segredo* (Drew Heriot, 2006). Isso porque o que sua mente pedia acabava acontecendo. Entretanto, nossa mente não lida apenas com os desejos conscientes ou pré-conscientes. Freud já falava sobre um inconsciente responsável por abrigar nossas lembranças traumáticas reprimidas. César, inconscientemente, pode ter começado a se sentir culpado pela morte de Nuria e isso explicaria o fato de ele passar a enxergá-la em Sofia, fazendo com que o paraíso se transformasse em

seu pior pesadelo.

Vanilla Sky traz os mesmos personagens com nomes diferentes (com exceção de Sofia, que além de ter o mesmo nome foi interpretada pela mesma atriz, Penélope Cruz). Agora a história se passa em Nova York, relatando a vida de David, empresário de 33 anos que comanda uma editora mundialmente conhecida. O filme ganha muito com o acréscimo de referências externas, que servem como fatores enriquecedores para a sua narrativa. Com um aprofundamento maior em seus personagens, ele faz um trabalho melhor na construção do mundo virtual do protagonista, por meio de suas memórias afetivas não citadas no primeiro filme.

A partir do momento em que a vida de David se transforma em um constante declínio entre sonho e pesadelo em uma realidade virtual, tais vacilações começam a ocorrer “sob este lindo céu de Monet” (frase dita por Edmund Ventura, um dos personagens chave da história), em uma referência ao céu de baunilha pintado por Claude Monet no quadro *The Seine At Argenteuil* (1875). A referência ao quadro do idealizador da arte

impressionista já havia sido feita logo no início do filme, no momento em que Sofia vê o quadro em um dos cômodos da casa de David. O quadro pertencia à mãe dele e, ao analisar sua passagem para um cenário constante, nota-se o quão importante a obra era para ele.



As referências do filme nos levam a uma resposta: tudo não passa de um sonho. Como na sequência inicial em que David corre por uma Times Square vazia enquanto em um dos telões está sendo exibido um episódio de *The Twilight Zone*, no qual um homem condenado a morte

tenta convencer seus executores de que estão presos em seu sonho, e que se ele acabar morrendo todos irão desaparecer. O que pode ser relacionado ao fim trágico do psicólogo de David que, ao constatar que era apenas um personagem virtual, entra em colapso tentando provar o contrário.

Cameron Crowe chegou a dizer que considera *Vanilla Sky* muito mais um “remix” do que um “remake”. Com o que eu concordo, pois, mesmo refazendo algumas cenas e diálogos ao pé da letra, muitos aspectos novos foram acrescentados. Vejo no segundo filme uma pretensão futurista em elementos como as filmagens do aniversário de David, o holograma de um músico tocando trompete, a cena inicial da Times Square e as 429 referências a cultura pop que o diretor diz estarem no filme.

Abre Los Ojos e *Vanilla Sky* são duas ficções científicas que conseguiram trabalhar com o questionamento do real e virtual, tratando sob o mesmo patamar os sentimentos humanos. Em questão de comparação, não consigo ver uma obra como sendo melhor que a outra, penso nelas como complementares, sendo que ambas valem a pena serem vistas pelo menos mais de uma vez.

“I think I can say that, for me, the projects are like two very special brothers. They have the same concerns, but their personalities are quite different. In other words, they sing the same song but with quite different voices: one likes opera, and the other likes rock and roll.”¹ (Alejandro Amenábar)

Por Camila Sailer Kletemberg

¹ “Eu acho que posso dizer que, para mim, os projetos são como dois irmãos muito especiais. Eles têm as mesmas preocupações, mas suas personalidades são completamente diferentes. Em outras palavras, eles cantam a mesma música, mas com vozes diferentes: uma como ópera e a outra como rock and roll.” (Alejandro Amenábar)